



N.º 4 — 29 de Fevereiro de 1884 — XIII.º Anno

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
CORTE, um anno 12 \$000
PROVINCIAS, um anno 14 \$000

EDITORES-PROPRIETARIOS:
LOMBAERTS & COMP.
Agencia Geral para Portugal:
Livraria ERNESTO CHARDRON—Pacto

PREÇO DA ASSIGNATURA
BRAZIL:
CORTE, um anno 12 \$000
PROVINCIAS, um anno 14 \$000

CHRONICA DA MODA.

Há em dia as festas do carnaval propriamente ditas tem de tal modo diminuido que se constam agora em sarais, bailes, festas, mascaradas, ou antes de dizerem de bom gosto, a mascara de papel da palavra tem sido absolutamente prohibida nos vestidos que geralmente se encontram ser pessoas do mesmo trato. De ha pouco alguns annos que se tem organizado bailes infantis, em que as crianças de todas as edades dançam e se divertem a vista de seus paes.

Visto todos os annos temnos nto algumas palavras com respeito a este assumpto, poderemos agora as nossas queridas assignaturas e leitoras, para as entreterem com poucas palavras com uma descripção resumida do carnaval em alguns paizes, tendo em todas ellas a formar-se em lousas e do qual em breve se nos dará a lousbranca.

Em todos os paizes e em todos as oppoas se perpetrou esta festa da facillim, que deixou do theatro dos Gregos e dos Romanos resquias nas festas de Baccho e Saturno; e que mesmo ante deos da idade media se encontrava em innumerosas ceremonias religiosas, a festa do burro, a festa dos vidros, davam lugar a innumeros d'afres, a danças e cantos burlescos.

Hoje esta festa de alguns dias em lugar tanto nos paizes selvagens como nos mais civilizados, sendo contudo de mollos e de bates, venime o gomo e o caracter dos paizes, seus costumes, o modo de viver e a sua maior ou menor civilisação.

Conhecemos por Veneza, da qual Byron disse que de todos os lagos da terra era o mais divertido o carnaval e o mais divertido o mais celebre, pelas suas danças, bailes, serenatas, mascaradas e seus mysterios.

De noite principalmente a festa de Veneza onde se formam innumeros os globos illuminados de mil modos diferentes, assim seus luzes fantásticos, os diversos bailes, muitas exdichões, ferrentes de carnos mascaradas, a qual tem lugar exdichos serenatas. Estas festas duram alguns dias.

O carnaval em Roma, tanto de noite como de dia, ha de ser para quem curtos, para mim ainda nos nos divertimos, terminando depois das festas de carnos, pelo dia de carnaval, quando os bellidos e a alegria de todas as palhas de todos os paizes, de toda a parte do mundo desce para a cidade e enfim a noite, desde a por de sol a cidade para otheira e otheira de um grande incendio, onde se desfolha em um minuto com a fumaça, a sua vida.

tendo todos uma velle accoa a ver quem alcançara apagar a do seu adversario, poram sempre resguardando a sua.

O carnaval de Nice e a festa das flores são as mais

O carnaval ingles exprime perfeitamente o caracter ligitativo e pouco communitativo da nação; não existem nehumas festas palhas e as particulares não possuem alegria nem animação.

O carnaval allemão reproduz as amostras de todas as nações germanicas, os burgraves, clareiros, cavalleiros assim como os costumes de todas as nações são muito procurados. O personagem comico com seu costume de caracteristicas assuetadas no pierrot, ou no polchinelho, sou a sua graciosa compãhria, a encantadora Columbine.

No Russia são antes festas e jogos populares; o programma occupa em muitos pontos as festas de arrabaldes ou festas com as palhas, arlequins, danadores de fora, barrrens de toda a especie.

Em Hespanha, o carnaval consiste em corridas de burros, cavalladas e bailes de mascaradas; os d'afres entram por haellas suas casas onde tem lugar festas ou concertos, capitaneados por um chefe, o qual unicamente se desmascara e responde pelas suas convidadas.

Em France, via para quinze annos, as diversões nos ruis tem sido pouco a pouco supprimidas; venies apenas a transitar pelos boulevards das grandes cidades, algumas orquestras dislocadas, acompanhadas por suas familias, lindas batatas, pierrots, maragoes e marquisas com suas cabelloras brancas e mil outras fantasmas grotescas; e a festa das crianças; o quanto que na realidade encontram carnos-realms, alguns cavalleiros, sociedades de musicos e de coristas, orquestras cantando dentro de carros emulchurados, etc.

Este passeio dura apenas algumas horas, a noite tudo acaba. Se para alguns a festa termina, tem outro lugar em familia e de modo mais sosegado.

Os paizes de Haiti festejam regularmente estes dias; cabem a festa com mascaradas brancas, guardas e vestidos com todos os vestios de vestido branco, muito tardo, aberto por um elito no qual suspendem cruces e rampolhas de diferentes grossuras, que fazem muito d'afres.

No norte de Africa, os arabes festejam o seu carnaval durante a noite no meio de um barren, primeiro mez do anno musulmano, depois os todos guerreiros se reúnem em grupos da conquista rapta.

Emfim, temo desegado para terminar este artigo acerca do carnaval, delle as costumes portuguezes assignaturas e leitoras os encheamos tanto em talves mollos de que nos. Terminara pois hoje esta chronica em um numero bello, que compey vossa ser agradável a todos os nossos leitores.



1. Toilette com tinteiro flavelha de seda. 2. Toilette com tinteiro flavelha de seda. Para o modelo de vestido 2. Ver o desenho 21, do nº 4 do numero anterior.

lousbrancas que actualmente recordam estas festas, e admiravel em dos Alpes e da Mediterraneo, chama os estrangeiros, que vem todos os annos serem ao mesmo tempo actores e espectadores d'estes jogos.

colocando em cima de uma borta comprida de fôrça, cobrindo adeante.

7. Regalia de peluca. O regalia, desenho 7, é muito elegante; a peluca crinolina encara a cor de granada e rubra, e que reproduz reflexos muito bonitos; o fiavel do setim aperta-se como a autocostura por meio de um elastico introduzido na lumbra. O mesmo modelo é guarnecido nas



20. Bosclick, Crochet e tecidura de mão. Vide a careadora teida direita e avessa, desenhos 21 e 22.



22. Avessa da careadora teida para o sapato. Vide o desenho 21.

9 e 10. Saia com duplo arregaço, para costume. De nozes desenhos 9 e 10, mesturas à frente e a costas desta saia



23. Vestido guarnecido com renda hespanhola, para menina.

40 a 22. Bosclick, Crochet e tecidura de mão.

Para as explicações acerca a tecidura de mão, consulte a massa de 23 de 1884. O Bosclick que se faz com 22 cent de largura e 11 cent de comprimento, ar-se no lastador de fazer um fio d'ouro, e o Bosclick ou de lá guarnecido de mão, e com alçada de 28 de para segurar a borta. Os nozes desenhos 9 e 10 mostram os dois modos de trabalhar, que se dá a maneira seguinte:

1. volta 4 fios abaixados, 2 levantados, 2 abaixados e depois por 4 abaixados, 2 volta, 3s volta; 3 abaixados, 1 levantado, 2 abaixados, 2 levantados e acabar por 1 levantado e 2 abaixados, se volta como a primeira volta; a faixa em duplo, executando uma costura de modo a formar um capote inclinando a ponta por meio de algumas pregas feitas adeante, apertam-se as duas extremidades da faixa e guarnecem-se com duas cordões de crochê, uma de m. apertada nos pontinhos segurando a linha, e a outra com borta tonalida que tem tirinhas, formando dentes conchecados. Depois de amassado o capote a extremidade exterior com um ornamento de bolta de lá terminando-se nas duas extremidades por uma borta sortida segura por uma loda mais grossa. Seria ainda muito moderno, e terminar uma das extremidades por uma borta e a outra por uma franja italiana. Este boncado, muito bonito e muito commodo, seria perfeitamente para sair à noite, para viagens, etc.



25. Almofada quadrada. Bordada a ponto de trança, genero oriental. Vide a quarta parte de um metro em tamanho natural, desenho 13, e o trabalho

estrebada sem ser feita de comprimento e 38 cent de altura, repete-se em cada parte de largura os crochês, executando-se desde do ponto ou de tabagaria estomacal, com o traço d'Arco. O mesmo modelo 13, de um tamanho natural, a quarta parte de um metro, comprime-se e produzindo-se quatro vezes no sentido do comprimento. O desenho 11 mostra o trabalho em crochê e a maneira de fazer a bordada, executado por um ponto fechado sem avesso, de modo que, tendo um pouco enfiado os dedos um trabalho quasi igual de ambos os lados. O desenho 12 indica a maneira de pôr cada um dos pontos de bordada, lançados ou viços, compreendendo de lado direito 4 pontos fios de bordada e 2 pontos de lado avesso. Pontos cruzados desenhos em linhas quadradas de bordada, que se poderá igualmente fazer com o auxílio dum transparente de bilagaria estomacal, aplicando em cima de um fundo de ponto, e que se desfia quando o trabalho estiver concluido. Este modelo muito original bordado de diferentes cores, os pontos de cruz e os pontos lançados de bordada, que se poderá igualmente fazer com o auxílio dum transparente de bilagaria estomacal, aplicando em cima de um fundo de ponto, e que se desfia quando o trabalho estiver concluido. Este modelo muito original bordado de diferentes cores, os pontos de cruz e os pontos lançados de bordada, que se poderá igualmente fazer com o auxílio dum transparente de bilagaria estomacal, aplicando em cima de um fundo de ponto, e que se desfia quando o trabalho estiver concluido.

28 a 31, 18 e 19. Chinelo ou sapato. Crochet e tecidura de mão.

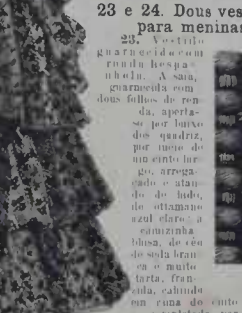
Vide o esboço do modelo, desenho 13. Os crochês reproduzidos nos desenhos 31 e 22 são igualmente feitos para este sapato muito confortável e garantido perfeitamente de frio. Os desenhos 28 e 30 mostram o direito e o avesso do trabalho de tecidura empregado para o chinelo que representa o mesmo desenho 28 executado conforme o modelo dado em tamanho natural, visto do desenho 13. O mesmo modelo para um pé médio, composto de uma tira de 24 cent. de largura e 27 a 30 cent. de comprimento, costada a pimenta, ficando nos dois outros os seguintes cruz, ponto dobrado, estrela. Esta costura faz-se ao crochê e que dá uma maior elasticidade ao chinelo fechado. O motivo da tira compreendendo 44 fios, faz-se em quatro voltas, 1s volta, 3 fios abaixados, e depois 1 levantado, 2 abaixados até ao fim que se acaba por 1 abaixado, 3 levantados, 2 voltas, com a primeira 3 e 1s voltas livres. Quando o sapato for feito os fios indicados acima, guarnecem-se a parte superior, desde ponto dobrado, com uma renda de crochê, copiada pelo desenho 31, que se faz de lá e que servirá de cordão para segurar o sapato, que se fará com fiavela em ponto preto, podendo-se acrescentar por baixo uma pequena sola de feltro ou de pau. A renda compreendendo 4 voltas, uma borta de malhas apertadas, 1 volta de barra, que forma o corcho e outra um ornamento de pontinhos 3 em 4 ar. 1 m. apertada tomada na ultima m. apertada e 1 m. apertada depois de duas barr, da ultima volta. Os pontos são de lá sortida e o laço de fita de setim estreita. O sapato que reproduzimos, faz-se de lá rôr do brando, de duas metades.



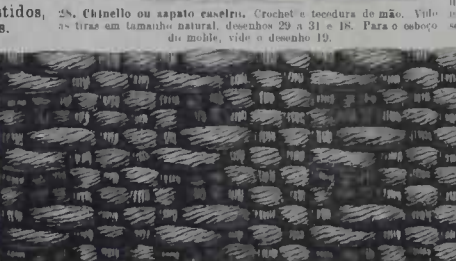
28. Chinelo ou sapato casero. Crochet e tecidura de mão. Vide as tiras em tamanho natural, desenhos 29 a 31 e 18. Para o esboço de molde, vide o desenho 19.

23 e 24. Dous vestidos, para meninas.

23. Vestido guarnecido com renda hespanhola. A saia, guarnecida com dois folhos de renda, apertada por baixo dos quadris, por meio de um cinto largo, arregaçado e alçado de lado, de ottamane azul claro e samizinha branca, de do de seda branca e muito bonita, frangida, cobrindo em ruma do cinto e completada por um rasquinho sem unguete, de ottamane, guarnecido em volta com renda hespanhola francesa.



24. Vestido franzido, decouido em quadrado. O mesmo modelo faz-se de cor de leite, de cor clara, guarnecido com ardores de velludo rês de granada, muito estreito, e fiavel do corcho e justo.

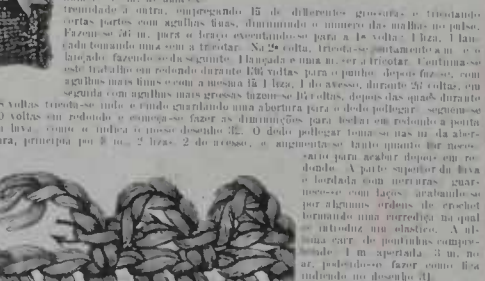


29. Bireto da tira teida à mão, para o sapato, desenho 28.

32 e 14. Luvã tricotas.

Materiaes para um par: 75 grammas de lá zephyr. Fazem-se estas luvãs para o corpo de cor clara e são muito commo-das para o inverno, ou para viagens, e especialmente com bollette de couro, e com o uso de bolto, usadas-se por cima das outras luvãs, preservam no mesmo tempo a mão e o braço, isto que se podem fazer do comprimento que se desejar. Podem-se executar esta luvã com o mesmo numero de m. de uma ou de outra, empregando 15 de diferentes grossuras e misturando certas partes com agulhas finas, diminuindo e aumentando uma malha no pulso. Fazem-se 30 m. para o braço executando-se para a volta 1 de 1 m. cada tomando uma sota a triota. Na 2a volta, tricotas-se o antebraço e o braço, fazendo-se da seguinte: 1 agulha e uma m. ser a triota. Continuam-se os pontos de fora para fora, com 1 agulha mais fina e com a mesma lá 1 vez, 1 do avesso, durante 31 voltas, em seguida com agulhas mais grossas fazem-se 10 voltas, depois das quaes durante 10 voltas tricotas-se todo o braço, ficando uma abertura para o do pollegar, seguindo-se 20 voltas em redondo e sempre se fazer as diminuções para fechar com redondo a ponta de luvã, como o molde e o laço de fita de setim estreita, principia por 2 m. 2 de nozes, e augmentam-se tanto quanto for necessário para acabar depois em redondo. A parte superior da luvã e bordada com malhas, e guarnecido com laços arabaludes por alguns ardores de crochê formando uma corcho na qual se introduz um elastico. A luvã ser de pontinhas compreendendo 1 m. apertada 3 m. no ar, podendo-se fazer como fica indicando no desenho 14.

27. Toilette com chab arregaçado em turbina. Frente do desenho 26.

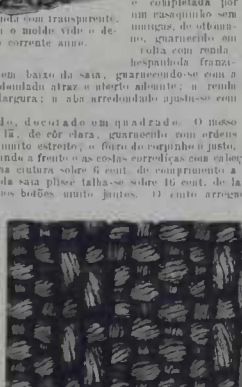


34. Toilette guarnecida em turbinilla. Efectuando-se nozes de fora para dentro, com a disposição para toilette de concerto em casaca ou dias de recepção e costume de fazenda de lá, guarnecido guarnecido

26. Toilette de lã, de renda sem transparente. Costas do desenho 26. Para o molde vide o desenho 21 de 23 de corrente avesso.

24. Vestido franzido, decouido em quadrado. O mesmo modelo faz-se de cor de leite, de cor clara, guarnecido com ardores de velludo rês de granada, muito estreito, e fiavel do corcho e justo.

25. Almofada quadrada. Bordada a ponto de trança, genero oriental. O fundo bordado à vista



30. Avessa da tira teida à mão, para o sapato, desenho 28.

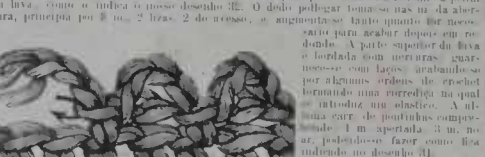


32. Luvã. Triota. Vide o molde, desenho 14



31. Cercadura de crochê, para o sapato, desenho 28. Vide os desenhos 30 e 31.

34. Toilette guarnecida em turbinilla. Efectuando-se nozes de fora para dentro, com a disposição para toilette de concerto em casaca ou dias de recepção e costume de fazenda de lá, guarnecido guarnecido



34 e 35. Dous toilettes caseiras.

34. Toilette guarnecida em turbinilla. Efectuando-se nozes de fora para dentro, com a disposição para toilette de concerto em casaca ou dias de recepção e costume de fazenda de lá, guarnecido guarnecido

em uma grãga franzada e ornada
com appliques de uma borla
de folla de marfim, lançada em
dois ramos que se abrem, e a avante
estada a pluma e dentada em baixo,
rampa de setas e arregaçada de modo
frente dos dois lados, forma atraz
e para muito levantada. O corpo com
pó adiante e atraz faz-se muito chun-
cas nas alças, com uma borla ar-
regada em baixo, metade de rouda e
fundo de tecido arregaçado, cruzado
e acaba de lado por faixa de um
ou duas fitas. Folha de rouda simula
umas curtas.

43. Costumes para bailes infantis.

40. Costume de Pierrette. A
saia de lã azul acada em pregas, e fran-
za a meio coberta pela blusa igual-
mente franzada e com mangas curtas, re-
gata em baixo com dentes muito aguç-
ados, amanchado por farts pompons de



Costume com cinto Medeis, para menina de 8 annos. Para o molde vide o desenho n.º 21 de 1883.



40 a 43. Costumes para bailes infantis.

40. Costume de Pierrette. 41. Costume de Pierrot. 42. Costume de fantasia. Telephone. 43. Costume de peregrino.

sela; pompons e guarnições fincam abobrar a blusa. Cabeção muito farto, ruche, em volta do pescoço; mangas curtas e folhas. Faixa de seda azul, arregaçada e atada

de lã de xadrezos; a primeira plisse com largas pregas planas, o segundo franzido em blusa adiante e atraz e ajustado por um cinto Medeis, de fa-

O tórax amolda em aparelho telepho-
nico. Lante de Joretz amolda sobre
seda bordada a gosto, sapatos de veludo
de azul.

43. Costume de peregrino. O cor-
po comprido apertado por uma cor-
dão, guarnecido com volutas, faz-se sem
comprido mangas amplas, bordadas
com cordão. O cinto, feito de folla de
couro, com botões guarnecido de cou-
rões. Chapim de feltro, de azul fregas
e sapatos atados.

44. Cercadura. Bordado leve,
para meninas de 6 a 8 annos. Em
taligama estamurada, com retroz d'Angel
ou torçal, empregando-se para avante,
tapetes, estames de creompas etc.

45 e 46. Dous costumes caseiros,
para meninas de 6 a 8 annos.

45. Costume com cinto Medeis.
(Para o molde vide o desenho n.º 21
de 1883.) A saia e o corpinho fazem-se



46. Costume com cinto e corpinho papete, para menina de 6 a 8 annos. Para o molde vide os desenhos n.º 26 e 27 do n.º 1 de corrente anno.

z; chapim de
lã azulito
em um farto
pompon azul.
sapatos bran-
cos com laços de
lã azul.

**41. Costume
Pierrot.** Faz-
se de cashemire
em azul enleça,
com cinto de
pés, a blusa,
e mangas abert-
guarnecido
em bolas de lã
azul; cabecão
de, de em-
mudo, elapso de
no, formando
do, com abas
atadas, guar-
de com pom-
pões azuis. Sa-
tas brancos
e bolas azuis.

**42. Costume
Fantasia.** Es-
ta é uma toilette
faz-se de ses-
ta azul chetris-
com gaze de
e a voluta da
madeira esca,
e gaze de seda
moeda de le-
motivos dor-
dos, a saia
ruche com
sinta de vel-
do, com rouda
laxa, relan-
do bordado a
A caniza
numa cor
de bordado
por diante
tudo em um
torçal de
n.º, com orn-
dos de
de lã azulito
e de lã azul

47. Vestido decotado para menina de 6 a 8 annos.



47 a 51. Toilettes de sarão para creanças e meninas.

47. Vestido decotado para menina de 6 a 8 annos. 48. Vestido plissé guarnecido com volutas, para menina de 6 a 8 annos. 49. Vestido-blusa para menina de 6 a 8 annos. 50. Toilette com collette, para menina. 51. Toilette com corpinho papete, para menina. Para o molde vide o desenho n.º 26 e 27 do n.º 1 de corrente anno.

zonda liza assim
como a tunica ar-
regada em aven-
tal adiante e ta-
lhada sobre 80 cent.
de largura, 160 e
175 cent. de em-
primento, um dos
lados rodizse a
65 cent. de altura,
o outro a 45 cent.
As meias são do
cor da toilette. Sa-
pato Melior, fe-
chados por uma
fivella.

**46. Costume
com collette e
corpo jaqueta.**
(Para o molde, vide
os desenhos n.º 26
e 27 do n.º 1 de cor-
rente anno.) O
vestido faz-se de
fazenda de lã borço
e a guarnição de
veludo por de gra-
muda, tallurro-ha
este modelo pelo
molde indico en-
uma fazenda algu-
mas levez modica.
As meias são do
mesmo cor da tunica
e feito geral de
lã borço. Laxos
botões, guarni-
ção de lã de
sua plisse atraz e
pluma adiante e
collette de veludo
acido em pontas e
ferva por meio de
bolas de rouda
em um farto
muito farto. O
corpo jaqueta abert-
e com abas em
pica, guarnecido
com um cordão e
adorno de vel-
do. Meias de lã
ruchadas, e de
lã azulito e fivella.

47 a 51. Toilettes de sarão

para cronopios e moituras. 47. Vestido de algodão para moituras de 6 a 8 annos. Interfuzim-se as tiras...



54. Semelhã bordada ao passe, para o resto do desenho 47.



56. Penteadão casero. Frente do desenho 51.

Uma de um furo arredondado, fazendo-se sempre a cada 25 pregas de 20 cent. na largura de usar. Esta toilette poderá ser executada em seda, fita ou veludo...



52. Renda de crochê.

Para este algodão fino imita perfeita. 50. Manto-palotó, para moituras de 6 annos. 61. Execução do tecido de friso...

53 a 55. Cesto de costura, guarnecido de bordado e de franja com bolos.



61. Execução do tecido de friso, para a alfomada...

transição com lã, com uns diversos vãos a sã, com tiras guarnecidas de bolos...

48. Vestido para moituras de 8 a 10 annos. O corpo e as mangas...

49. Vestido de lã, para moituras de 12 a 14 annos. Repetir no comprimento...

51. Vestido de lã, para moituras de 14 a 16 annos. O corpo e as mangas...

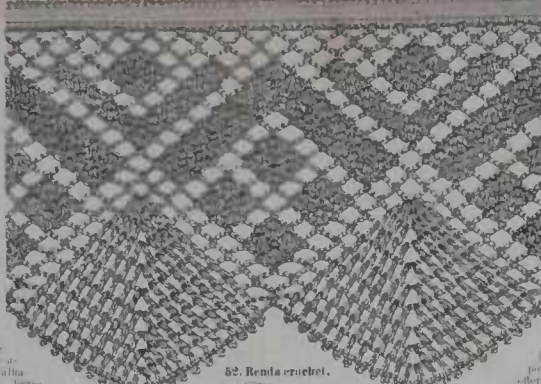
53. Cesto para costura, guarnecido com bordado e franja de bom Vê-lo os desenhos, bordados ao passe, desenho 54 e 55.



58. Coberta de alfomada. Bordado a ponto atado. Vê-lo o motivo em tamanho natural...



56 e 57. Penteadão casero. Os mesmos desenhos 56 e 57 mostrados de frente e de trás...



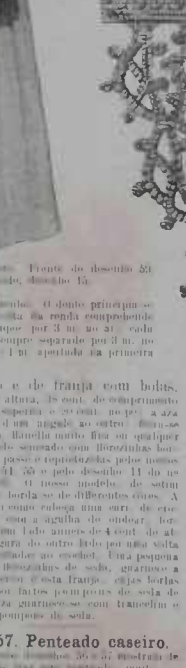
52. Renda crochê.



53. Cesto para costura, guarnecido com bordado e franja de bom Vê-lo os desenhos...



58. Coberta de alfomada. Bordado a ponto atado. Vê-lo o motivo em tamanho natural...



56 e 57. Penteadão casero. Os mesmos desenhos 56 e 57 mostrados de frente e de trás...

55. Semelhã bordada ao passe, para o resto do desenho 51. 56. Penteadão casero. Frente do desenho 51.

58, 64 a 66. Coberta de alfomada. Bordado a ponto atado. Vê-lo o motivo em tamanho natural...



55. Semelhã bordada ao passe, para o resto do desenho 51.

59 a 62, 15 e 16. Dous mantos para de 60 a 62 e 15. Manto-palotó. Vê-lo o motivo em tamanho natural...



59 a 62, 15 e 16. Dous mantos para de 60 a 62 e 15. Manto-palotó. Vê-lo o motivo em tamanho natural...



62. Manto visla, para moituras de 6 annos. Frente do desenho 61.



63. Dente guarnecido de punhilhas para o lunhequim. Frente do desenho 64.

64. Execução do tecido de friso, para a alfomada...

65. Execução do tecido de friso, para a alfomada...



66, Melo e parte da cercadura da almofada bordada, desenho 58. - Vede o bordado de friso, desenho 54 e o bordado a uma anchação da

no mesmo... Espargam-se 100 ovos de cada uma...

72. Fichê de renda... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...



67. Chapen... Espargam-se os ovos...

68. Chapen... Espargam-se os ovos...

Explicação da gravura N. 564.

Toulette de... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...



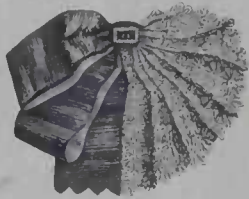
72. Fichê de renda...



71. Fichê de renda...



64. Ramo de flores...



70. Lazo de gravata...



55. Gorra de crochê para criança...

73 e 74. Dous bofes... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...



73. Bofe de gaze e renda...



74. Bofe de setim e renda...

de velludo... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...

Costume para... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...

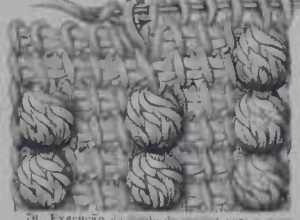
Explicação da gravura N. 565

Toulette de... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...

75 e 76. Gorra de crochê... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...



77. Cesto para costura...



78. Execução do cesto...



28. Chapen com flor...

77 e 33. Cesto de costura... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...

78, 79, 67 e 68. Dous chapens... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...

79 e 67. Chapen... Espargam-se os ovos... Espargam-se os ovos...



70. Chapen com flor...



Pl. 564

1884, N.º 4.

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a familia

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 15, Paris.



Pl. 565

1884, Nr. 4

A ESTAÇÃO.

Jornal illustrado para a família

Perfumaria de 1ª Qualidade — Guerlain, Rue de la Paix 18, Paris.

LIVRINHO DE FAMILIA

Contra as pelliculas da cabeça.—Uma de muitas loções enviou-me uma receita para fazer desaparecer as pelliculas do couro cabeludo, e que produz, diz ella, os resultados mais espantosos. A receita é simples e consiste em lavar a cabeça de vez em quando com agua de alcaetão filtrado.

Preservativo contra as tosseiras.—As tosseiras que muitas pessoas sentem nos dias de grande calor provem as vezes de uma digestão incompleta. Pede-se evitá-las bebendo ao fim de cada refeição um copo de agua de Seltz com algumas gottas de sumo de limão.

Contra a constipação.—Todos os dias de manhã, em jejum, tomam-se algumas ostras bem frescas com a sua agua. Este remédio está no alence de todas as holsas, é excellente e nada tem de desagradavel.

Temperatura dos olhos quentes.—Ninguém imagina quanto é perniciosa tomar banhos muito quentes, mesmo no inverno.

Um banho não deve nunca exceder trinta e cinco graus centigrados, e é até preferível tomá-los entre vinte e cinco e trinta graus. Evita-se assim a molleza que se sente geralmente ao sair dos banhos quentes, e, sobretudo não se corre o risco de apanhar uma seria congestão.

Higiene do toucador.—Eis um principio de hygiene que muita gente ignora. Não se deve nunca proceder ás abluições ordinarias immediatamente depois de ter comido.

Este habito perturba profundamente as funções digestivas.

Mingaus para creanças.—Os mingaus de farinha que se dão ás creanças constituem quasi sempre uma alimentação muito forte para os seus estomagos; a propria fécula nem sempre é bastante leve.

Quando a creança é delicada, é preferível dar-lhe mingau de farinha de milho, que é um alimento leve e ao mesmo tempo muito nutritivo.

O assucar estraga os dentes.—Dive se muitas vezes as mães dizem aos seus pequerruchos: "Tu comes muito assucar, meu filho; depois ficas com os dentes estragados," e todavia muitas pessoas são scepticas a esse respeito.

O assucar goza effectivamente, da propriedade de dissolver os calcarios, como qualquer pessoa se pode convencer deixando ficar uma gutta de agua com assucar n'um marmore bem polido; dissolve pois com o tempo o esmalte dos dentes, e, por conseguinte determina a carie.

Balsamo contra os cortes.—Quando a gente se corta, tom o cuidado de lhe applicar logo pontos falsos, e muitas vezes a cura faz-se esperar mais tempo do que se deseja. A mistura seguinte; na qual se embebe uma pequena compressa, é muito mais expedita:

Tintura de benjoim. } Partes iguaes
 " " aloes. }
 " " arnica. }

Estes ingredientes encontram-se em todas as pharmacias.

Molestias occasionadas pelo calor.—Succede ás vezes que, na volta de um passeio em tempo de muito calor, e levantando-se n'um aposento arejado, sente-se um mal estar particular, uma especie de vertigem. E' bom tomar um copo de café frio e lavar com agua fria as mãos e o rosto; o mau estar desaparece subitamente.

Conselho para evitar as convulsões nas creanças.—Em certas creanças, a febre que acompanha a dentição determina convulsões. Logo que apparece a febre, applica-se empistmas ás pernas da creança e dá-se-lhe um simples hyster de agua pura. Este é o conselho de um excellente medico.

Regeneração dos cabellos.—Todas as mães desejam que nas filhas tenham uma cabeleira comprida e espessa. Eis uma receita excellente para obter esse resultado. Esfregar todos os dias a cabeça das creanças, de modo que o liquido penetre até a pelle, com a mistura seguinte:

Oleo de amendoas dozes. 100 grammas.
 Alcool 27 "
 Tintura de cantharidas . 2 "
 essencia de bergamotta. 15 gottas.

E' necessario succionar o liquido antes de usal-o.

As pessoas constipadas.—Tomem todas as noites, no deitar, uma chieira do leite bem quente com um pouco de agua de flores de laranjas e um pequeno eulix de kirsch.

A arte de conservar os cabellos.—A necessidade que tem muitos empregados de trabalhar todo o dia á luz do gaz determina muitos precoces. As pessoas que estão nestas condições devem trazer o cabelo cortado á escovinha. E' o unico meio de o conservar.

Para repousar os olhos.—As pessoas que se entregam a trabalhos delicados e que exigem uma grande attenção, experimentam ao cabo de certo tempo uma grande fadiga nos olhos, que se manifesta pela passagem de sombras momentaneas, como moscas que voam por diante dos olhos. Quando se sente um começo de fadiga, é necessario desviar os olhos momentaneamente do trabalho e fechá-los em seguida durante alguns segundos.

POESIA

Beatriz! Beatriz! sombra querida,
 Branca visão que em tola a parte vejo,
 És a ventura unica que almejo,
 Que outra igual me não fora concedida.

Meu amor, minha creança e minha vida,
 Tudo o bem com que soubo e que antevio,
 Tudo que aspiro e tudo que desejo
 A ti te devo, ó alma commovida!

Do meu amor não saibas todavia;
 Pois que si igual amor te não mereço,
 Antes quero cuidar que o mereças.

Succumberei á dor de que padeco;
 Si tal fraqueza chamam cobardia,
 Eu serei um covarde por tal prego!

ARLINDO FOSTRINA.

VARIEDADES

CONSELHOS AOS CANTORES

O canto, "essa segunda voz dada ao homem", como dizia J. J. Rousseau, carece, para se produzir, não só da absoluta integridade do larynge, (órgão dessa função), mas ainda de uma saúde geral perfeita, de um bem-estar physico e moral absolutamente completo.

O cantor deve portanto compenetrar-se da extrema importancia que tem para elle a hygiene geral, e não desprezar nenhum dos seus preceitos.

Para conservar as tres qualidades primordias do canto, a pronuncia, a accentuação e a expressão, importa seguir um bom methodo do ensino; não entregar ao acaso modulações que tem necessidade de uma severa disciplina, exercer principalmente a voz no medio, como exigia razoavelmente Bataille. O cantor terá o pescoço e o peito livres e evitará cintas, gravatas e espartilhos apertados, que são outros tantos obstaculos á emissão da voz. Evitará o canto muito tempo sustentado, sobretudo no modo agudo, e, se quizer evitar a rouquidão, ha de parar (sempre que for possível) desde que sentir a sensação de fadiga.

Antes de cantar, abster-se-ha de tudo o exercicio violento; a dança, a marelá, as conversações animadas e principalmente as gargalhadas e as discussões, que roubam ás cordas vocaes a sua precisão e o seu vigor.

Durante o canto, sempre fazer inspirações profundas e regulares e não entortar o pescoço pela contração espasmodica dos musculos do pescoço sem a voz definitiva.

O exercicio do canto devesse fortificar o peito das individuos sãos; mas é sobre os doentes prejudicial aos que são fracos, especialmente quando os pulmões são delicados. Neste caso, o menor esforço de voz determina estados congestivos, escarros de sangue, hemoptis, etc. Cumpre renunciar a uma profissão com a qual não se compadece o organismo, e em que as constituições debéis nunca tiveram o menor futuro.

Aconselhemos aos artistas que nunca produzem os seus exercicios vocaes. Exercitar-seão dez minutos e descansarão um quarto de hora alternativamente. Neste modo o larynge não se fatiga, e a voz, em vez de se quebrar, refaz-se e assoubriza. Os exercicios não se realizarão pela manhã, ou algumas horas depois das refeições, para que as funções digestivas não venham perturbar o jogo do acto respiratorio e a vocalisação.

A alimentação do cantor será reparadora, mas suave e leve. O cantor evitará os alimentos secos, salgados e condimentados (as nozes, as amendoas, as carnes fumadas e conservas); todos esses alimentos absorvem muita saliva; seccam e irritam a garganta; que deve estar sempre hum e ligeiramente humedecida para a boa emissão do canto. Devera renunciar, em consequencia de razões analogas, aos fructos acidos, aos alimentos azedos, aos liciores alcoolicos, ao tabaco, ao café e ao chá (que se pede, todavia, tolerar em pequena quantidade e em infusões fracas).

O cantor evitará as temperaturas excessivas, o frio limitado as transições thermicas violentas, os sitios cheios de vapores irritantes, (tabaco). Evitará principalmente o resfriamento dos pés, das mãos, do pescoço e do peito, causa frequente das rouquidas e das laryngites. As seculhoras, especialmente quando indispostas, evitarão o frio e as correntes de ar, as bebidas geladas, a immersão das mãos em agua fria.

O cantor deve, além disso, evitar todo e qualquer excessos. As vigílias, as fadigas, a vida irregular, a cólera, a tristeza, as commoções, são soberanamente prejudiciaes á voz. A historia anecdotica do theatro parece provar que todos os artistas que conservaram por muito tempo um órgão magnifico, foram modelos de sobriedade, de virtude, de existencia pacata e dignamol-o tambem) igoista. Para conservar o thesouro fragil da voz, é preciso tratal-a como um avaro, com um cuidado cioso e exclusivo.

O somno do cantor será de sete a oito horas; o seu quarto de dormir será muito arejado; tomara de dois em dois dias um banho geral tepido para favorecer a reacção da pelle ás impressões exteriores.

O artista devera cuidar, *sem demora*, a menor angina, a menor inchacção das amygdalas e do pharynge, o menor coryza, o mais insignificante deluxo. Os emallos consistirão; primeiramente, no repouso absoluto da voz; depois tomara agua quente assucarada com hydroalato de flores de laranja, infusão de coca com xarope de trebenthina, etc, etc. Si esses meios *anodynos* não produzirem effecto, recorra immediatamente aos emallos de um bom medico.

Os cantores enrouquecem ás vezes em scena subitamente. Para prevenir essa desagradavel contrariedade, aconselhámos as pessoas proclipatas a isso as bebidas emollientes, as pastilhas de borax, as fricções no pescoço de alcool camphorado, os banhos sulfureos, e principalmente banhos de pés, sinapismos, antes de entrar em scena.

Du. E. MOXIN.

OS CABELLOS POSTIÇOS

Um medico inglez, o doutor Simmond que foi morrido pelo demonio da estatistica, depois de ter examinado de muito perto uma porção de cabellos postiços comprados em França, chegou aos seguintes resultados:

A porção continha 3.640 cabellos de diversas nacionalidades: 13 cabellos de uma Russa, 11 de uma Belgá, 2 de uma Sueca, 68 de tres Inglezas, 126 de duas Italianas, 19 de uma Tunisiana, 82 de duas Allemãs; total, 520 cabellos.

Resta por conseguinte para os cabellos de origem franceza: 317 de senhoras pertencentes á aristocracia, 927 de senhoras de classe media, 513 de trabalhadoras e creudas, 1.338 de mulheres de *demi-monde*, 16 de uma especie de vagabundo, o que somma 3.111 cabellos francezes originarios de todas as classes sociais e 524 cabellos de estrangeiras pertencentes a diversas nacionalidades; ao todo 3.640 cabellos n'uma só trança!...

Cada trança, segundo um escriptor que se occupa muito da applicação industrial dos cabellos, conta trança, pesando de 60 a 80 grammas, contém cabellos de mais de duzentas pessoas.

Os cabellos, que as mulheres deitam fora e que a vento leva, são apanhados pelos cabelleiros, que os collocam em e os vendem por um preço relativamente alto; de seis a nove francos o kilogramma.

E' tão grande o culto pelos cabellos posticos que se vendem annualmente em Paris corra de 100,000 kilogrammas.

Ha alguns annos, a China onde algumas centenas de milhoes de habitantes trazem a calvea completamente rapada, exporta uma certa quantidade de tranças; mas estas são pouco estimadas porque não possuem as qualidades que distinguem os cabellos dos Europeus.

B. P.

AS NOSSAS GRAVURAS

Feliz mãe

Haverá n'este mundo mais lindo, mais gracioso e attraente quadro do que o da felicidade de uma mãe. A innocente criança esboça o seu primeiro sorriso, seu olhar, até agora inerte, fixou-se sobre os olhos de sua mãe, olhos cheios de ternura e de alegria, que procuram despertar a vida esse angelico sorriso, que penetra até o intimo do coração materno. A avó commovida contempla a criança, lembrando-se, sentindo ainda vivas, suas proprias emoções de mãe. Até a irmãzinha mais velha fica distrahi da na sua refeição, por essa contemplação munda e alegre, que a tollo faz esquecer o tempo e da a pobre casa encautos desenhados nos ricos palacios.

O Tamandú

Do Jardim Zoologico de Berlin

A Prussia procura por todos os meios tornar a sua capital digna de rivalisar com as outras grande capitães da Europa. Seu Jardim Zoologico, povoado por representantes de numerosas especies animaes, acabe de enriquecer-se com um gigantesco tamandua bandeira, oriundo da America do Sul. Como sabem os nossos leitores, este animal desdentado vive no solo das nossas florestas, onde faz guerra envenenada as formigas, diminuindo de algum modo, a excessiva multiplicação do insecto daninho. Os naceos nasceram-se depressa a presença do novo hospede, que se tornou para elles nova formiga, tanto mais agradável quanto a mansidão natural do tamandua e seus movimentos embarçados e lentos, assegurando-lhes a impunidad, quando a bridade ultrapassa os limites permitidos.

A CIDADE E OS THEATROS

Rio, 22 de fevereiro de 1884

Eu fallei-lhes, ha quinze dias de Friburgo, da sua gente, dos seus usos e costumes.

Promettemo-lhes, devem estar lembradas, occupar-me depois de Petropolis.

Chegou portanto a vez de fallar de Petropolis, da sua villa e dos seus encantos.

Eu desejo justamente do magnifico bueno retiro fluminense. Venho ainda fresco das suas brisas saldas, perfumado do aroma das suas flores.

Oh! as flores! como eu as adoro, e como Petropolis as tem bellas, raras, variadas!

N'este ponto é grande a vantagem que leva a cidade allemã sobre a villa suiza.

Petropolis tem com effeito mais flores do que Friburgo, mais bellas, mais variadas.

Friburgo não planta, não cultiva; tem as flores que a natureza lhe dá.

Não tem nem o grande amor do jardim, nem a doce religião das flores.

Deixa agir a natureza.

Flores não é coisa nenhuma entre as nove musas, para Friburgo.

Se as flores vem, ella colhe-as; mas sem devoção, sem agradecimento.

E quanto as arvores, é ainda preciso que ellas não cresçam muito, e que não lhes tirem a vista, aos Friburgueses.

Os magestros pinheiros do Parque publico, as esplendidas e floridas bougainvillas da praça de D. Izabel estão ameaçados na sua vida, porque não deixam o friburguense ver bem claramente na casa do visinho, de defronte.

Sob pretexto de que um pinheiro havia atrahido um raio, a câmara de Friburgo mandou derrubar a mais frondosa, a mais respeitavel arvore da villa.

A este respeito portanto, a deliciosa villa precisa realmente de ser entrelhada.

Petropolis, ao contrario, tem a verdadeira religião das flores, amas e cuida d'ellas.

E as flores são eiboras, querem ser amadas.

Gracas talvez as suas exposições, desde muito que a floricultura tem ali o seu culto.

Quasi todas as casias tem o seu jardim bem cuidado, bem tratado.

E um gozo ver quanta novidade e que vida!

Isto alegra a cidade, torna-a graciosa, risivel e até poetica, com os seus novos chalets, rodeados de flores.

E' um jardim de delicias.

Todavia, eu confesso, para estar, para viver a estação calma-se, Friburgo ainda é talvez preferivel.

Os aros de Friburgo são mais saudáveis; e os seus passeios mais attraentes, mais agradáveis.

Petropolis é quasi só a cidade, e a estação, agora, do caminho de ferro.

A villa é mais ruidosa, porem mais dentro de casa, nos hotéis, na Bragança.

Ha uma hora certa para tudo, para o passeio, para ir á estação ver quem vem da Corte.

A villa é pois monotona, aborrecida.

E' portanto muito maior a concorrência, mais frequentemente renovada, mais variada, porém.

Tudo o mundo vai a Petropolis, empantando poucos, bem poucos, vão a Friburgo.

Nesta epocha do anno, toda a especie de gente, por diversos motivos, sale a terra.

Uns escravos cahem d'uma grande paixão, outros guiados por um interesse.

Estes vão pedir as paisagens do campo o quadro d'um romance ja vivido.

Aquelles esperam beber nas letbas das montanhas o eterno esquecimento.

Ha-os de toda a sorte, de toda a especie, de todo o genero.

Mas quizesquer que se jam as suas preocupações, pode-se dividir em duas categorias os emigrantes:

Os que vão por necessidade; e os que vão por moda.

Os ainda: os que viajam para ver; e os que viajam para serem vistos.

E sobretudo a Petropolis que se vai para ser-se visto—e vista sobretudo.

Eu conheço alguém que quando não sobe a terra, pede a todos os seus intimos:

— Não diga a ninguém que estou na corte, não, eu lhe previno sim?

E' pois uma questão de moda, de chic, de bom tom: é fozgoso estar em Petropolis.

— E' fresco, é saudavel, allegre-se.

Quando chove sobretudo, como aqui; e como não ha rua de Orvidor onde ir, ninguém da fé, mas la chove mais, chove sempre. Esta ali a grande vantagem de Petropolis. Não é que eu condeme a mudança de ar, não.

A variedade delecta e, disse um philosopho, *le bonheur n'est que dans l'inconstance.*

Tanto a cidade quanto a villa são magnificas, adoráveis, mas...

Mas basta de serras, não acham?

Realmente...

Muito bom clima, muito agradável, muito hygienico até aquillo lá por cima.

Mas eu confesso, prefiro ainda o Rio de Janeiro com todas as suas maselas.

Aqui, com effeito, é o grande laboratorio, onde tudo se prepara.

E' aqui que se dão todas as grandes reviravoltas politicas e sociaes.

Ha aqui, como n'um theatro, sempre alguma coisa nova a ver.

Onde ja se viu por exemplo, episodio mais commo do que essa reelaboração do ministro de Italia?

As gazetas publicam a lista das curiosidades do dia, é verdade, dão o programma dos espectáculos, a descrição das festas.

Mas não basta a noticia, é preciso ver, ver de perto o grande drama vaudeville da vida fluminense.

Fallemos pois um pouco do Rio de Janeiro, antes que vão pensar a era cima que se morre aqui de calor e se boceja de tedio.

Muito interessante e bem conhecido o ultim...
Clyd. Mozart.

Apezar da temperatura quasi senozadina, as...
havia grande occorrença.

As dez, os salões estavam ainda não repleto...
brilhantes de toilettes.

Entretanto se espera ainda um pouco e se depoi...
começa o concerto.

As salas então transbordam.

Eu pude distinguir d'entre a via lactea de seda...
que onclia o grande salão, algunos toilettes de gran...
e outras de luxo e riqueza.

Muitas jovens sobretudo, dando á festa a graç...
teira da sua juventude.

Do lado dos homens um do lado frio, os officios da...
neira portugueza *Szido*, com os seus uniformes qua...
monotonia das tristes sobrecasacas.

O programma, um pouco alterado na sua orle...
sequencia das retardarias, foi todo bem executado.

Era além d'isto bem escolhido:

Simão Bocanegra, de D. Lavregio, grande da...
certo para flauta e clarinete, e acompanhamentos de...
pelos Srs. Motta Mello, A. Duarte e Couto.

Lo la perdel! de Tito Mattei, romance para a...
mimosamente cantado pela Exma. Sra. D. Anna...

A Exma. Sra. D. Eugenia Leal executou com...
appdãos uma sonata de Beethoven.

Tambem foi muito applaudida a Exma. Sra. D...
barros, que cantou com expressão a melodia *Museu...
beta* de E. Galtadon.

La petite mendicante, de Baernum, solo para...
e acompanhamento de piano, pelo Sr. Duarte.

Roberto il diavolo, de Meyerbeer cavatina para...
pela Exm. Sra. R. F. (não ler Republica Franceza)...
pianamente de piano.

Muito applaudida ainda a Sra. D. I. Rumbold...
aria de Meyerbeer *Lamento della mendicante*, para...
e quartetto de cordas, pela Exm. Sra. D. Emma...

e os Srs. Band, Max, Costa e Schindler.

Muitas palmas...

E uma visivel demonstração de alegria e...
semblantes do lado bello.

la ver chegar a hora do baile.

E é pelo baile, pela dança, pela valsa, pela val...
tudo que ellas estavam ali.

Imaginem-se correram animadas as danças e até...
horas dourou o baile.

E' isso, a vida, gozar
Em perfeita embriaguez
Mas vive quem mais dormez
De amores na languidez.

O Club-Mozart merece realmente os mais...
vares pela maneira intelligente por que tem sido...
sempre divertidas, sempre alegres as suas festas...
ao culto de Melpomene o de Terpsichore.

Como praseres do officio de chrouista em todo...
nhas correspondentes.

Umás amáveis, outras...

Outras amáveis tambem, todas amáveis portan...
lher é sempre amavel.

Outro dia, tive o grande pezar de não poder...
a uma; a sua curiosidade ia muito longe.

Hoje porém vou ter a satisfação de responder...
gauta da Sra. Aug. X., que me consulta sobre...
n'estes termos:

„ Tenho ouvido fallar muito d'um romance francez...
anno, *Antour du mariage* de Gyp.

„ E' um romance serio, moral? Posso lê-lo...
Espera o seu conselho.

Tanta confiança obriga-me a ser igualmente...
a minha amavel correspondente.

E assim, respondido:

Em primeiro lugar minha Senhora o romance...
du mariage não é publicação d'este anno, mas sim...

Pôz seu effeito em 1882 que S. começou na...
risienne, a publicação da sua obra.

O grande successo que elle obteve no jornal...
autor a publicar-a em volume, que appareceu...

sudo, e assignou-o Gyp.

O romance, que é um estudo de costumes, de...
barulho nos salões de Paris.



C. J. VAN DER BEEKH en G. J. VAN DER BEEKH

E realmente o livro é escripto com muito espirito e não pouca humor.

Man humor sobretudo.

Gyp é uma dama, e dama nobre, condessa, creio, descendente dos Mirabens.

Conhece portanto o mundo parisiense, ou melhor ainda os mundos.

Ha diversos o grande mundo, e descendo, ha-os até o que Damas chamam *demi-monde*.

Não é, absolutamente, de nenhuma destes mundos que nos falla a autora.

Os seus personagens não são nem da verdadeira nata nem do mundo equivoco.

Pertencem antes a um mundo intermediario entre os dois, e que participa de ambos.

Conhecedora de todos estes segredos, pinta-nos alguns quadros de um colorido sempre vigoroso e real.

A's vezes, é cruel de verdade; mas nunca passando os limites da decencia.

Fauvette, a heroína do seu romance mantém-se immaculada, e é até uma cabeça plantasista do que um coração perdido.

O que a autora quiz sobretudo combater são certas facilidades da vida, certos vicios de educação.

O livro é porém d'uma fôrma realmente esquisita. Cheio de espirito e de maldade: mas artistico e respeitoso.

Para a leitora de espirito, de boa educação, não ha o menor perigo em lê-lo, e não será senão um agradável passatempo.

Um espirito fraco apaixonar-se-ia talvez pelo typo original de Fauvette.

Esta minha senhora, francamente tudo quanto eu penso do malicioso romance *Antoine de Mesmer*.

Agora se quer livros ainda agradáveis a leitura e completamente innocentes, lê-os.

Poemas da escravidão de Henry W. Longfellow, traduzidos pelo Dr. Bittencourt Saunpiss.

São bellissimas e são humanes.

Longfellow foi o primeiro que n'aquella outra metade d'America, fez vibrar os encantos da poesia lyrica.

A sua musa corava-se das eruditas tocas da florista virgem a decahir-se até os altos cimios como o passaro azul do Mes-lacché.

Havia nos seus versos de anjo a amplidão das azas do corder.

Um sopro de liberdade e de amor, de fé candida e de altivez selvagem parecia encher-lhe a alma.

Atravez dos seus cantos, no extase do seu *Excelsior* se respira a brisa que passou sobre os prados desertos, que se perfuma do odor das flores ignoradas, e se refresca atravessando os grandes lagos não percorridos.

Na sua bellissima *Evangelina* o Lamartine juvenil do novo mundo,

Os seus *Poemas da escravidão* são gritos pungentes do amor pelos desgraçados.

São quadros dilacerantes de sentimento e de verdade.

Mas cheios de candura, graciosos, poeticos e d'uma sua inspiração.

E já que enversei hoje pela bibliographia annunciarei mais um bom livro.

Excelente mesmo.

O segundo volume com que acabo de minostrar-nos o Sr. Alberto de Oliveira é realmente delicioso.

O poeta, que tanto promettera no seu primeiro livro quanto nos paga agora nas *Meridionaes*.

Hoje em dia já não é mais uma esperança; o Sr. Alberto d'Oliveira firmou d'uma vez o seu nome, collocando-se decididamente acima do par.

É um poeta, um artista, como foi um poeta, um artista Theophile Gautier.

Elle é sobretudo um poeta útil ao seu tempo, à sua geração, à sua geração.

Útil e necessario, eu devia mesmo dizer, a todas essas almas jovens que tão feias soluções litterarias attrahem.

É que podem inspirar-se, beber, na sua poesia como n'um calice de bom vinho, cheio de sal.

A sua poesia não é a poesia dos nossos outros poetas, que o leitor eucenado toma as vezes, como se toma o opio.

Não, É a doce e boa poesia, onde o poeta parece amante e o leitor só, gosa e saboreia.

A fôrma é perfeita; n'este livro, elle já não vacilla d'um letra.

É o pensamento poetico, sempre bello, sempre sublimo, tem um que de pagão, de olympico.

Os quadros, que elle nos pinta, as narrativas que elle nos conta, têm todas a frescura, o encanto da bon, da sua poesia.

O que aprecio sobretudo no poeta é que quando tantas cautam a sombra, o terror, elle, Alberto d'Oliveira, joven, ainda, cheio de esperanças, canta animado:

« Fiat lux! »

Desaventurados aquellos que erem ainda alguma coisa!

Poesia ou amor? não é sempre o esquecimento de si mesmo n'um pensamento querido?

Não é a ablição do egoismo e da vaidade, o desdem do ouro bruto, culto abençoado da chibura, quer ella se chame Musa ou Mulher?

Lêdo as *Meridionaes*, leitoras, a sua leitura far-vos-á bem.

Um echo de Petropolis, para terminar.

Entre dois elegantes:

— Estas tão triste?

— Pindora!... Sabes que dia é hoje?

Sabbado.
— Dia de aultarem o pais de familia.
... Não posso nem vel-a nem fallar-lhe
DANTAS

BIBLIOGRAPHIA

A Livraria Contemporanea de Faro & Lano é um graciosos livro do Visconde de Benicantim de verão.

Lê-se sem o minimo esforço e até com prazer de pagina a pagina, este volume composto de thetas, em geral breves, que levarão a leitora a Gândiaua, a Lisboa, ao Algarve, ao Nilo, as Casca aos banhos de mar, aos versos, à contempunção d'um estylo facil e corrente, colorido e despreocupado.

É um companheiro agradável e divertido que damos ás nosas leitoras para as horas vagas de ou de Friburgo.

EXPOSITION UNIV... Medaille d'Or... Croix de Che... LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES
Gottas Concentradas
E. COUDRAY
PERFUMES DA MODA PARA LEV...
Estes Perfumes, reduzidos n'um pequeno... são muito mais duradouros e mais suaves no hálito que todos os outros extractos de cheiros conhecidos...
Artigos Recomendados:
PERFUMARIA de LACTEINIA
Recomendada pelas Celebridades...
AGUA DIVINA, dita Agua de S...
OLEOCOME, para a Belleza dos Cabellos...
ESTES ARTIGOS ALIAM-SE NA FABRICA
PARIS 13, rue d'Engbien, 13 PAR...
Deposito em Lisboa no Príncipe Real, e em... e Lisboa... de America.

CASAS FREQUENTADAS
Pela Aristocracia
FRANCEZA e BRASILEIRA
ESPARTILHOS
Mesdames DE VERTUS Irmãs
(PRIVILEGIADAS)
Paris - 12, rua Auber - Paris
O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.
MACHINAS DE COSTURA
Grande numero de nossas leitoras nos consultam á respeito da compra sempre difficil de uma boa machina de costura. Nos apresentamos em recommendação-lhes as Celebradas Machinas de Casa D. BACLE, de Paris, em 1879.
Esta casa possui o melhor modelo de Machinas americanas, e a unica produzida da *Madal Maquina*, model hygienico privilegiado e premiado com uma medallha. O fecho substituido desta soberba invenção não tem precedentes e oferece a nossa recommendação. Para mais amplas informações consultem-nos.
O Catalogo Illustrado, Casa D. BACLE, 46, rua do Bar, Paris.

de IODURETO de FERRO
XAROPE
INALTERAVEL
BLANCARD
Como se fez de podermos tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em lugar das Pílulas que não podem engulir!
O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as vantagens proprias dos Ferros.
É especialmente preparado para as Crianças e Parturidas que não conseguem tomar a fôrma de 10/15.
DEVE-SE EXIGIR A ASSINATURA BLANCARD

Semolina
NOVO ALIMENTO RECONSTITU...
Composto de...
RR.PP. Trapeiros
Mencão Honrosa
EXPOSICÃO
Universal Internacional
PARIS 1878
Os principais recommendados da Semolina obtidos ao mesmo tempo pela pureza e melhores cereales, e dos seus naturaes e nunca não sendo soffrido alterado ou alterado.
Torna-se appetitoso, espantoso nutritivo, tanto para evaporar o soro do leite e para com a farinha, e os tambeem para dar a uma fôrma de grãos que a torna mais ser empregada.
Este excellentissimo producto é muito mais do que os outros, os Cereales, as Amidos de milho, que tem o costume de amolecer, e para dar a todas aquellas de constituições debilitadas, a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.